



# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



### OS REINOS AFRICANOS COMO POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Allan Duarte Bhering - [allan.bhering@ufv.br](mailto:allan.bhering@ufv.br), Isabela Barçante Santana - [isabela.barçante@ufv.br](mailto:isabela.barçante@ufv.br), Kerollen Karoline Pereira de Souza – [kerollen.silva@ufv.br](mailto:kerollen.silva@ufv.br)

Departamento de História - Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: História, Reinos africanos, Identidade negra

#### Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito do Programa Residência Pedagógica, na Escola Estadual Raul de Leoni, sob auxílio da preceptora Marina Cardoso, e trata-se de uma sequência de aulas sobre História e cultura Afro-brasileira desenvolvida para turma do 7º ano do ensino fundamental. Em conformidade com a lei 10.639/2003 e com as produções historiográficas recentes sobre história africana, letramento racial e do currículo e ensino a favor da descolonização do conhecimento.

#### Objetivos

Os objetivos traçados para a sequência de aulas foram a compreensão pelos estudantes da importância contemporânea do aprendizado sobre história do continente africano, a construção de uma identidade negra positiva e o incentivo ao pensamento e o respeito à diversidade nos modos de se viver e pensar a história. A necessidade deste trabalho justifica-se em identificar processos específicos das sociedades africanas antes dos europeus, pela importância do entendimento dos aspectos da história africana para compreensão da sociedade brasileira e para desenvolver uma atitude de respeito e admiração diante da diversidade étnica e cultural.

#### Material e Método

Para desenvolver os objetivos estabelecidos, a metodologia de ensino utilizou o mapa do continente africano desenhado na lousa em sala de aula, em que os alunos deveriam preencher todas informações que conheciam a fim de trabalhar os conhecimentos prévios. Foi trabalhado também os reinos africanos de Gana e do Mali visando apresentar poderosas sociedades na África pré-colonial e o uso de diversas imagens que remetem aos antigos reinos africanos mas também a África contemporânea para pensar a diversidade cultural e étnica. Por fim, a turma realizou uma atividade que reunia exercícios sobre o conteúdo apresentado e deveria responder a partir da sua perspectiva, a importância que considerava o aprendizado em história e cultura africana.

#### Apoio financeiro

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

#### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir dessa experiência de ensino foram positivos na medida que os alunos demonstraram uma percepção mais complexa e multifacetada da África em detrimento da ideia anterior de um continente pobre e homogêneo. Além disso, a possibilidade da metodologia que trabalhe os conhecimentos prévios dos alunos e uma avaliação posterior que coloque a responsabilidade no estudante de refletir sobre a importância das temáticas estudadas a fim de que ele se torne protagonista de seu próprio aprendizado, tem se mostrado eficiente na proporção que o aluno é capaz de visualizar o que foi capaz de aprender e reter dos novos conhecimentos em comparação aos conhecimentos prévios anteriores as aulas.

#### Conclusões

O trabalho de ensino dentro do âmbito do Programa Residência Pedagógica possibilitou à aproximação da realidade escolar, oferecendo uma alternativa viável para uma educação antirracista e de valorização da identidade negra dos alunos na escola pública e tem se mostrado imprescindível na elaboração de estratégias capazes de causar impactos significativos e relevância prática na vida de todos os envolvidos.

#### Bibliografia

EDITORA MODERNA. Araribá mais: história 7º ano. São Paulo: Moderna, 2018.  
Viajando pela África com Ibn Battuta. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=LpEuYhAsp3Y>

#### Agradecimentos

Agradecimentos ao professor orientador do projeto Jonas Marçal de Queiroz, ao professor de História da África Thiago Henrique Mota Silva e a preceptora Marina Cardoso de Melo.